

## (RE) PENSANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: RESULTADOS DE UMA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES ATUANTES

Edivan Costa de Sousa <sup>1</sup>  
Chara Kelly da Silva Vieira <sup>2</sup>  
Camila da Silva Lucena <sup>3</sup>  
Gilson Patrik de Sousa Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os resultados de um questionário aplicado com professores atuantes, a respeito das suas práticas avaliativas no contexto escolar relacionando-os com as características que a avaliação assume dentro dos principais paradigmas. A avaliação da aprendizagem passa por processos de avanços/rupturas que estão diretamente relacionados com a adoção de métodos e metodologias de ensino, podendo conduzir para manutenção ou transformação do ambiente escolar. Como percurso metodológico optou-se pela pesquisa qualitativa, no contexto descritivo e os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário via Google Forms, destinado a professores da rede pública de ensino. Os dados foram organizados em categorias que buscaram levantar informações sobre o perfil dos sujeitos pesquisados e as suas práticas avaliativas. Os resultados foram analisados à luz da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa evidenciam a adoção de práticas avaliativas amparadas na pedagogia do erro e que consideram a avaliação como uma parte final do processo de ensino-aprendizagem e não como um processo sistemático e processual. Conclui-se, portanto, que são necessárias políticas de formação que potencializem a construção de um pensamento integral e pautado na transposição dos métodos avaliativos punitivos.

**Palavras-chave:** Avaliação, Aprendizagem, Professores.

### INTRODUÇÃO

O processo de avaliação é intrínseco ao cotidiano dos indivíduos, uma vez que está presente através das reflexões informais realizadas no dia-a-dia ou, de maneira formal, a partir da sistematização e organização de ideias para tomada de decisões. De

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, [edivancostaev47@gmail.com](mailto:edivancostaev47@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, [charakellysilva@gmail.com](mailto:charakellysilva@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, [camilaslucenas1234@gmail.com](mailto:camilaslucenas1234@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, [gilsonpatriksjp@gmail.com](mailto:gilsonpatriksjp@gmail.com);

acordo com Villas-Boas (1998), as práticas avaliativas podem desempenhar as funções de manutenção ou transformação social, sendo que no primeiro caso a sua preocupação é de manter e tornar legíveis as desigualdades promovidas pela sociedade capitalista que, em tese, excluem, oprimem e classificam hierarquicamente os indivíduos. Em contrapartida, quando assume a função de transformação a avaliação pode ultrapassar os paradigmas conservadores e promover a democratização.

A avaliação é um componente indispensável do trabalho pedagógico, portanto, em hipótese alguma, deve ser desconexa e desarticulada deste. Dessa forma, deve ser entendida como um meio, não como um fim e ser contínua, processual e permanente, pois só desse modo é possível contribuir positivamente para melhorias nos sistemas escolares e propor a ressignificação das práticas pedagógicas que ainda usam, quase que com unanimidade, os modelos clássicos de avaliação ainda pautados nos ideais de examinar, medir e classificar.

O modelo mais usado de avaliação da aprendizagem é o pautado na pedagogia tradicional, não propondo mudanças significativas nas práticas pedagógicas. A avaliação na pedagogia tradicional está preocupada em obter respostas prontas e rejeita a indagação e a curiosidade, logo pouco auxilia no desenvolvimento da criatividade, reflexão e senso crítico. A escolha dessa pedagogia como auxiliar do ensino e aprendizagem implica na utilização de provas e testes como instrumentos avaliativos e suscinta para uma visão da avaliação como uma etapa final do processo de ensino-aprendizagem.

Como alternativa a esse paradigma conservador que permeia a avaliação da aprendizagem, emerge o paradigma inovador que, ao contrário do primeiro, busca compreender o conhecimento como integrado e não fragmentado. Nessa perspectiva, a avaliação assume uma postura contínua, processual e participativa e os alunos não são castigados ou punidos pelos erros, visto que eles servem para diagnosticar e reorientar as práticas avaliativas, caso seja necessário.

Destarte, o objetivo da presente pesquisa foi analisar os resultados de um questionário aplicado com professores atuantes, a respeito das suas práticas avaliativas no contexto escolar relacionando-os com as características que a avaliação assume dentro dos principais paradigmas. Dessa forma, foi possível observar se as práticas adotadas pelos professores atuam na manutenção ou transformação da sociedade.

## **METODOLOGIA**

Para execução desta pesquisa de carácter sistemático e centrada na construção do conhecimento foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa no contexto descritivo. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário misto e estruturado, aplicado de forma online a partir do uso da plataforma Google Forms, encaminhado para professores atuantes.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa teve origem na sociologia e antropologia, sendo usada frequentemente em pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Flick (2009) ressalta que a pesquisa qualitativa tem como finalidade, dentre outros aspectos, explicar os fenômenos que acontecem no âmbito social a partir da análise de experiências realizadas individualmente ou em grupos sociais. A pesquisa qualitativa apresenta, também, cunho descritivo, uma vez que não está focalizada apenas na abordagem, mas preocupa-se também com a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005).

O questionário é um instrumento de coleta de dados bastante usado na realização de pesquisas educacionais. De acordo com Gil (2008), objetiva obter informações sobre as crenças, os pensamentos e sentimentos dos sujeitos entrevistados, apresentando como principal vantagem o alcance de um grande número de pessoas mesmo em ambientes virtuais, se tornando uma alternativa viável para pesquisas realizadas em tempos de pandemia e isolamento social.

Para análise dos dados coletados fez-se o uso da técnica da Análise de Conteúdos. Segundo Bardin (2011) é um tipo de análise que consiste em categorizar os dados para posterior análise, criando categorias para facilitar a interpretação dos dados produzidos. Nessa pesquisa criou-se 03 (três) categorias de análises que ajudaram a coleta e análise de dados: caracterização dos sujeitos; aspectos gerais da avaliação da aprendizagem e critérios de escolha e instrumentos de avaliação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O processo de avaliação apresenta diferentes sentidos e funções e está relacionado diretamente com a adoção de práticas pedagógicas inseridas no paradigma liberal e progressista. Em síntese, as tendências liberais consideram a avaliação como

uma etapa final do processo de ensino-aprendizagem, fazendo o uso da avaliação quantitativa e classificatória. Sob outro ângulo, as tendências progressistas analisam a avaliação como ação permanente do trabalho educativo e ressalta a necessidade de adotar métodos avaliativos qualitativos e processuais.

A História da Educação Brasileira foi marcada pelo sincretismo de ideias, sobretudo americanas e estadunidenses. Como consequência, instaurou-se um modelo tradicional de educação que dicotomiza aluno-professor; teoria-prática e ensino-aprendizagem e a presença desse modelo é marcante até a contemporaneidade e dificulta a reformulação das redes de ensino. Segundo Libâneo (1990), a escola tradicional defende a ideia de um ensino mecânico e intelectual, onde o professor é detentor do conhecimento e transmite esses conhecimentos (de forma passiva) para os alunos. Nesse modelo de ensino, a avaliação visa quantificar o nível de conhecimento dos alunos e ao final do processo aprová-los ou não.

O ato de avaliar, dentro da pedagogia tradicional, é associado à ideia de examinar, mostrando os reflexos da pedagogia jesuítica na educação nacional. Nessa perspectiva, Luckesi (2003) afirma que a maneira pela qual os exames são praticados nas escolas, é consequência da resistência das escolas e professores em aderir métodos avaliativos articulados com o cotidiano e a realidade social dos educandos. Assim, a avaliação é concebida com a função de classificar os alunos, através da promoção dos que apresentam bom desempenho e da exclusão daqueles que não se encaixam nesse padrão.

Em contrapartida, as tendências pedagógicas progressistas potencializam a utilização de uma concepção de avaliação baseada na emancipação. Desse modo, a avaliação é vista como uma etapa sistemática e organizada do trabalho pedagógico e não centrada no exame e na classificação. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) salienta que a avaliação da aprendizagem deve ser processual e os aspectos qualitativos devem ser utilizados em contraposição aos métodos meramente quantitativos.

A concepção de avaliação formativa e processual é amplamente defendida pelos profissionais da educação que consideram a educação como fator social influenciado por questões culturais e ligados à realidade dos indivíduos. Nesse sentido, Freire (1987) aponta que o ensino só tem intencionalidade se pautado na realidade dos indivíduos e se

alunos e professores atuarem juntos na construção do conhecimento. Portanto, a avaliação dentro desse contexto não pode considerar apenas aspectos quantitativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização e facilitação da apresentação dos resultados coletados criou-se 03 categorias: caracterização dos sujeitos- levantou-se informações sobre os professores e suas práticas pedagógicas; aspectos gerais da avaliação da aprendizagem- a sua relação com o currículo, os métodos de avaliação e análise dos erros e critérios de escola e instrumentos de avaliação- abordou os principais instrumentos usados para avaliar os alunos e como se dá o processo de seleção.

### Caracterização dos Sujeitos

Participaram desse estudo 08 professores que lecionam pelo menos uma disciplina. Desses, 05 são do sexo masculino (62,5%) e 03 do sexo feminino (37,5%). A média do tempo que esses professores lecionam é de 7,25 anos e dos 08 professores, 03 lecionam a disciplina de Língua Portuguesa (37,5%) e 05 são professores de matemática (62,5%). A principal modalidade de ensino que esses professores atuam é o Ensino Regular, 01 professor atua também na Educação a Distância e 05 deles tiveram que atuar no Ensino Remoto, em virtude da pandemia do coronavírus.

### Aspectos Gerais da Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação deve ser sistêmico, contínuo e processual e o planejamento é uma tarefa primordial para o êxito desse processo. Quando interrogados sobre como se dá o planejamento das avaliações os professores afirmaram:

P1: “Alinhado com os exames de avaliação, como é o caso do PISA e da Prova Brasil”.

P2: “De acordo com os objetivos que são pré-definidos, conhecendo o público-alvo que atua e articulando com os conteúdos de ensino”.

P5: “Conhecendo o público-alvo, a ementa e os objetivos da disciplina”.

Moretto (2007) afirma que o planejamento prevê as necessidades reais dentro do contexto educacional. Sendo assim, é capaz de contribuir para a organização da rotina diária e do trabalho docente. Observa-se nas respostas dos professores que o P1 enxerga a avaliação como um fim específico, ou seja, para satisfazer as exigências dos sistemas de avaliação internacional, como o PISA e nacional como é o caso da Prova Brasil.

Em síntese, o processo de avaliação dos professores envolve a realização de atividades e provas, mas alguns usam em sua prática pedagógica trabalhos em grupos e análise de fatores como a participação e desempenho nas aulas.

P2: “A avaliação é contínua, processual e feita diariamente a partir da realização das atividades, participação nas aulas, provas e discussões”.

P5: “Depende do nível de ensino e dos objetivos da disciplina. A avaliação ela é contínua, baseada na prática de resolução de problemas através de listas e provas e, ou atividades práticas de pesquisa relacionado ao assunto”.

P6: “Eu avalio através das atividades realizadas ao longo do período e por último uma prova”.

Segundo Hadji (2001) a avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação, ou seja, é aquela em que a prática pedagógica é vista como processual e contínua. Observa-se, portanto, uma aproximação das percepções dos professores 02 e 05 com a perspectiva de avaliação formativa, no entanto é comum muitos profissionais definirem os seus critérios de avaliação como formativos e na prática utilizar ainda de modelos clássicos de avaliação.

Os professores responderam, também, as suas percepções em relação ao erro nas provas e atividades. Dentro do contexto da avaliação educacional, o erro é visto nas tendências liberais como uma culpa do aluno, por falta de atenção nas aulas.

P1: “Os alunos erram muitas vezes por não prestarem atenção nas aulas e por falta de interesse”.

P5: “Acredito que aconteça devido à dificuldade encontrada no processo de aprendizagem do conteúdo. Então, para solucionar isso deve-se encontrar formas de ajudar os alunos a suprir essas dificuldades”.

P6: “Como parte do processo de aprendizagem”.

Segundo Hoffmann (1998) sucesso e fracasso quando associados à aprendizagem são uma invenção da escola, visto que normalmente sucesso é associado ao correto e fracasso ao erro. Nesse sentido, o erro baseia-se na ideologia da insuficiência e capacidade, além de possuir conceito calcado ao ideal liberal que pouco promove mudança significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores reconhecem que o uso de notas e conceitos não constituem um projeto eficaz de aprendizagem, considerando-os como limitadores e insuficientes para dá conta do processo educativo. Porém, ao observar as suas práticas avaliativas que se

resumem a aplicação de provas, quer seja subjetiva ou objetiva, um distanciamento da teoria e da prática. Nesse viés, Freire (1987) afirma que a teoria e a prática se constituem como uma unidade e, portanto, jamais podem ser dissociadas, pois teoria sem prática é verbalismo e a prática sem teoria é ativismo.

### **CrITÉRIOS de escolha e Instrumentos de Avaliação**

Na terceira e última etapa foi analisado as principais formas de seleção dos instrumentos para avaliação. A respeito dessa prerrogativa os professores relataram:

P2: “Depende dos objetivos e do conteúdo dado. Alguns conteúdos exigem uma prova objetiva, outros subjetiva e têm conteúdo que abre possibilidades para seminários, mesa-redonda e peças teatrais, por exemplo.

P4: “Muitas vezes a forma de avaliar é imposta pelo sistema educacional que estamos inseridos.

P5: “Dependendo do assunto utilizo métodos avaliativos como provas, pois na área da matemática é essencial promover a rotina de cálculos e em outros momentos utilizo pesquisas direcionadas aos assuntos, o que deixa os alunos animados e interessados.

Segundo Vasconcellos (2005), a reflexão crítica dos instrumentos de avaliação exige do professor cuidados com a elaboração, análise e correção, bem como a comunicação dos resultados em forma de feedbacks. Analisando as respostas acima, observa-se o reconhecimento de fatores externos à avaliação, as chamadas avaliação em larga escala, que através de um Estado regulador e avaliador acaba influenciando nas decisões que cercam o ambiente escolar.

Dentre os principais instrumentos avaliativos usados pelos professores destacam-se: provas objetivas, provas subjetivas, seminários, relatórios, provas de consultas e atividades complementares. Vasconcellos (2005) reitera que os professores fazem o uso de provas por ser mais cômodo e já faz parte da cultura da avaliação escolar, no entanto sabe-se que trata ainda de um instrumento usado na maioria das vezes de forma meramente quantitativa e somativa, sem propor reflexões críticas a respeito do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Sant’Anna (1999) o uso de relatórios serve para informar, relatar e fornecer resultados e apresentar experiências realizadas ao longo de uma atividade específica. O sucesso do instrumento avaliativo não se baseia apenas na sua escola, é importante também que a atividade seja organizada de forma intencional e orientada para e com os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa realizada em colaboração com os professores atuantes evidencia um componente importante do processo de ensino-aprendizagem: a avaliação. Normalmente vista como a última parte desse processo, à avaliação são conferidas funções classificatórias e punitivas, no entanto, amparando-se nas tendências progressistas e centradas na produção do conhecimento efetivo e desfragmentado nota-se que a avaliação deve ser vista como parte integrante e continua do processo de construção do conhecimento.

A análise das percepções docente sinaliza para a compreensão de critérios avaliativos usados, em sua maioria, para quantificar o nível de conhecimento dos alunos amparando-se na pedagogia do erro. Entretanto, aponta para o reconhecimento de critérios qualitativos como promotores de uma aprendizagem significativa e transformadora, capaz de desvincular-se de práticas pedagógicas liberais e conservadoras.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70. 2011.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ, 4. ed. Vozes, 2010.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução**: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contra-pontos do Pensar e Agir em Avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.





LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : como avaliar? : critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.